

DANIEL BIOT

# INVESTINDO PROFISSIONALMENTE

APRENDA COMO INVESTEM OS MAIORES GESTORES  
DE FUNDOS MULTIMILIONÁRIOS DO MUNDO

## SOBRE O AUTOR

**Daniel Henrique Martins Biot**, graduado em administração de empresas pela *União das Faculdades dos Grandes Lagos*, é profissional certificado pela *ANBIMA* e membro do Comitê de Investimentos da *RIOPRETOPREV*. Auxilia a gestão de recursos em investimentos no valor de 600 milhões de reais.



# INTRODUÇÃO

O medo do desconhecido é o principal responsável por afastar as pessoas do mercado financeiro. Esse livro tem o intuito de compartilhar conhecimentos essenciais, visando educar futuros investidores para que sejam capazes de compreender e analisar o mercado como os grandes gestores de fundos multimilionários.

Saber o que fazer, quando fazer e porque fazer é imprescindível e fundamental, por isso, conhecer as engrenagens da macroeconomia e vivenciar o mercado dia a dia é o que diferencia os grandes investidores dos pequenos.

Os conhecimentos, instrumentos e estratégias apresentadas nesse livro auxiliam bons gestores a tomarem decisões e anteciparem movimentos, se beneficiando em cenários positivos e se protegendo e mitigando perdas em cenários desfavoráveis e adversos.

Com a objetividade de uma linguagem simples e concisa, buscando facilitar a leitura para os mais inexperientes, os capítulos estão apresentados de forma gradual, proporcionando uma didática que gere maior absorção e compreensão. Portanto, é altamente recomendado que se leia capítulo por capítulo, da forma como foram distribuídos.

Buscando melhorar a compreensão, os capítulos a seguir possuem ampla utilização de exemplos, comparações e analogias.

## MOEDA

**A moeda nada mais é que uma representação de valor para uma troca.**

**Se a moeda não existisse, os bens e serviços seriam trocados diretamente.**

**Um pescador iria oferecer 1 peixe por dia durante 7 dias para que um médico o tratasse de alguma doença. Esse médico poderia trocar um dos peixes por maçãs com algum fazendeiro.**

**Por isso, a medida de riqueza não é calculada na quantidade de dinheiro existente no país, mas sim na quantidade de bens e serviços produzidos.**

**Portanto, o crescimento da atividade econômica acelera com o aumento dos bens e serviços demandados.**

**Os bens e serviços seguem a lei da oferta e demanda. Se houver apenas um pescador oferecendo peixes e muitas pessoas procurando consumi-los, o pescador irá trocar sua produção para quem lhe fizer a melhor (maior) proposta.**

**Se existir apenas uma lanchonete na cidade, ela cobrará o máximo possível dos seus clientes. Se houver sete lanchonetes, a oferta de lanches será maior, porém a demanda (número de clientes) continuará a mesma, isso fará com que as lanchonetes diminuam seus preços e melhorem sua qualidade para que consigam competir com seus concorrentes. Por isso é tão importante que exista livre mercado e competitividade.**

**Após a criação da moeda se torna possível poupar riqueza. A partir desse momento, a moeda se torna um bem e também passa a respeitar a lei da oferta e demanda. Quanto maior o volume de moeda num país, menor será o seu valor. Esse fenômeno se chama inflação, e é a partir dele que os investimentos começam a fazer sentido.**

# **INFLAÇÃO**

**A inflação é a perda do valor do dinheiro. Quanto maior a inflação, mais caros serão os bens e serviços. É um desequilíbrio na quantidade de moeda em relação aos produtos e serviços.**

**Existem algumas ferramentas utilizadas para conter a inflação, contudo, a mais importante é a taxa básica de juros - que no Brasil é conhecida como Taxa Selic.**

**Em caso de descontrole da inflação, o governo aumenta a Taxa Selic, estimulando as pessoas a pouparem dinheiro e deixarem de consumir. Apesar de gerar redução na economia e aumentar o desemprego, essa ferramenta é necessária para melhorar a economia a longo prazo.**

**Como aprendemos anteriormente, ao deixar de consumir, o dinheiro sai da economia, fazendo com que a quantidade de dinheiro no mercado diminua, aumentando seu valor – e reduzindo a inflação.**

**Outra estratégia utilizada pelo governo em caso de alta descontrolada dos preços é a redução dos investimentos e gastos públicos. Ao tomar essa atitude, o governo também retira dinheiro da economia para reduzir a alta inflacionária.**

**No cenário de forte inflação, o governo precisa, primeiramente, reduzi-la, para que depois volte a investir. Caso o governo continue injetando dinheiro no mercado, gerará uma instabilidade enorme nos preços, prejudicando a economia a longo prazo.**

**Em 2019, a inflação no Brasil foi de aproximadamente 3,5%, por esse motivo, qualquer investimento deveria proporcionar um retorno acima desse número, do contrário, o dinheiro perderia valor.**

**Para entendermos acerca da rentabilidade nos investimentos, falaremos sobre um objeto fundamental do mercado.**

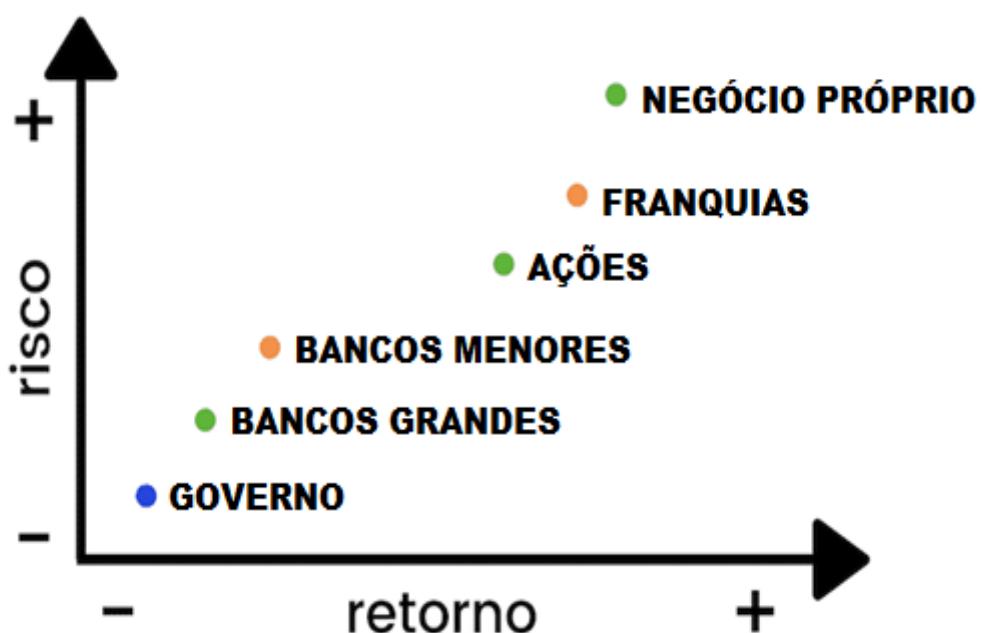
## RISCO E RETORNO

O Risco/Retorno define quanto um investimento deve render.

Quanto maior o risco de um investimento, maior será o retorno oferecido.

Imagine que duas pessoas pedem para alugar seu carro para uma viagem. A primeira pessoa é seu irmão de boa índole e que nunca esteve envolvido em acidente algum. A segunda pessoa é sua prima que possui vários pontos e multas na carteira. Para quem você emprestaria o carro? Num primeiro momento, a resposta mais óbvia seria seu irmão, porém, ambos querem alugar o carro. Imagine agora que seu irmão oferece 100,00 reais, enquanto sua prima oferece 2000,00 reais pela mesma quantidade de dias. Isso já muda tudo, não é? É por isso que o risco sempre vem acompanhado de um retorno maior. Uma pessoa mais conservadora abriria mão de uma rentabilidade maior pela segurança, e alugaria o carro para o irmão. Uma pessoa mais agressiva nos investimentos aceitaria correr um risco maior para ter um retorno melhor.

De forma bastante superficial, podemos dizer que o risco/retorno é escalonado em degraus:



**Emprestar dinheiro para o governo é o que proporciona os investimentos mais seguros, e consequentemente, por causa do baixo risco, as menores rentabilidades.**

**Logo depois temos os grandes bancos, apesar de improvável, podem acabar quebrando, e por isso, devido ao risco superior ao do governo, emprestar dinheiro para grandes bancos te garantem uma rentabilidade melhor que a primeira.**

**Emprestar dinheiro para bancos pequenos é mais arriscado, e como consequência, os bancos menores oferecem rentabilidades maiores.**

**Logo depois temos as empresas, que ao nos tornarmos sócios, corremos todo risco juntamente com os donos. Essa forma de investimento é para quem busca os maiores retornos, pois aceitam correr os maiores riscos.**

**Exemplo de rentabilidade oferecida baseada no risco:**

**Inflação no ano: 3,5%**

**Investimento no Tesouro Selic (governo): 5,5% ao ano**

**CDB de banco grande: 6% ao ano**

**CDB de banco pequeno: 6,5% ao ano**

**Rentabilidade do Ibovespa nos últimos 10 anos: 15% ao ano**

**Rentabilidade exigida para abrir uma franquia forte: 20% ao ano**

**Rentabilidade exigida para abrir uma franquia fraca: 30% ao ano**

**Rentabilidade exigida para abrir uma empresa do zero: 35% ao ano**

**Como podemos analisar, a rentabilidade de um investimento, seja no empréstimo direto do dinheiro ou na abertura de uma empresa, dependerá da probabilidade de perder parcialmente ou totalmente o montante aplicado.**

**Como sabemos, a probabilidade de uma empresa fechar as portas nos primeiros anos é muito grande, por isso chamamos o lucro ou rentabilidade recebida de prêmio.**

**O lucro é o prêmio que a pessoa recebe por aceitar correr tantos riscos.**

**Vamos imaginar que João tenha poupado – com muito esforço – 50 mil reais em 5 anos. João abriu mão de certos desejos imediatos: deixou de viajar, comprar um carro melhor ou reformar a casa.**

**João decidiu abrir uma padaria para aumentar sua renda. Seu gasto total seria de 50 mil reais, porém, depois de alguns estudos, percebeu que a padaria lhe daria um lucro líquido (após pagar todas as despesas) de 5 mil reais por ano. O retorno seria de 10% ao ano correndo muito risco, pois a probabilidade de fechar a padaria seria muito grande. João notou que investir num CDB de banco pequeno lhe garantiria quase a mesma rentabilidade correndo um risco muito menor.**

# ROTATIVIDADE DO DINHEIRO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO

Após a criação da moeda foi possível poupar dinheiro, e como consequência, fazer investimentos. A maior parte do volume financeiro mundial está nas mãos de grandes fundos de investimentos e instituições financeiras (bancos, entidades previdenciárias, fundos de pensão).

Para simples compreensão, o maior fundo do mundo possui mais de um (1) trilhão de dólares aplicado, cerca de 1,5% de toda a riqueza mundial. Acompanhando e analisando o cenário macroeconômico, os gestores desses fundos estão constantemente movimentando todo esse volume financeiro diariamente.

A rotatividade desse dinheiro define o preço de cada ativo mediante a lei da oferta e demanda.

Vamos imaginar que o mundo esteja próximo de uma crise econômica global. Os gestores irão buscar proteção em ativos fortes e tradicionais, como o ouro, por exemplo. Ao acontecer essa migração do dinheiro, a demanda pelo metal irá aumentar significativamente, fazendo com que o preço do ouro suba. É por isso que em tempos de crises, ativos de proteção costumam se valorizar.

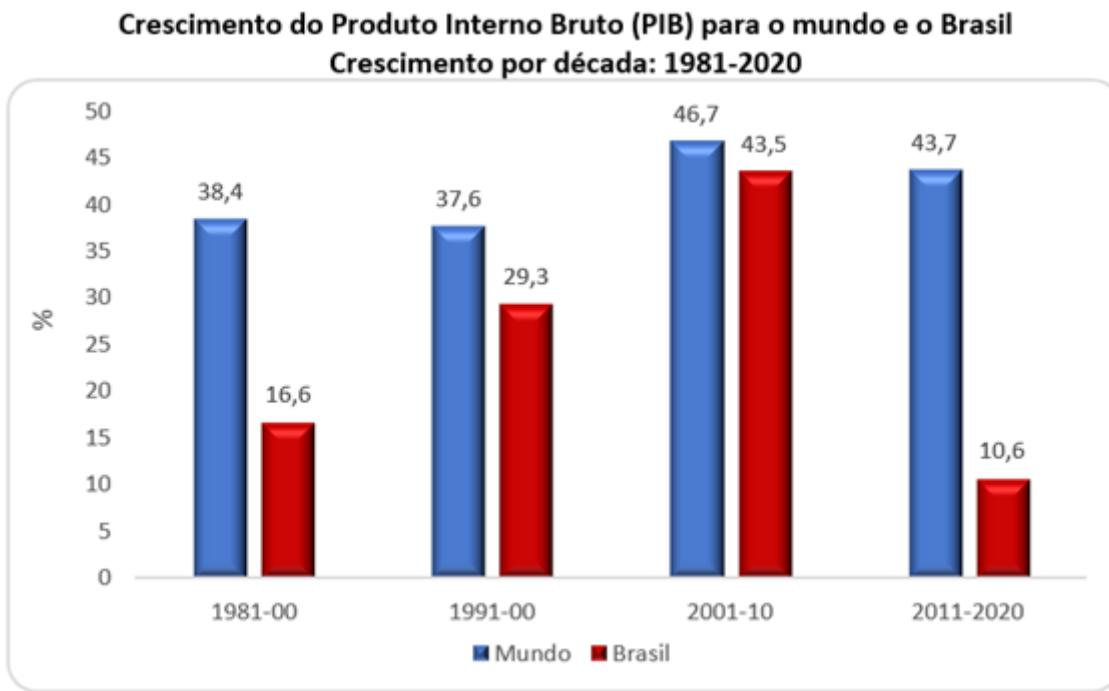
Medo de recessão no mundo gera corrida pelo ouro

## RESUMO DA NOTÍCIA

- Com medo de recessão no mundo, muitos estão investindo em ouro, considerado mais seguro
- No ano passado, o ouro foi, ao lado do dólar, a aplicação com melhor rendimento, de quase 17%; neste ano já subiu mais de 30%
- Especialistas dizem que a turbulência no mercado internacional deve continuar, o que reforça a tendência de alta do metal

Fonte: UOL

É importante compreender, entretanto, que a economia não é um jogo de soma zero. Para que alguém ganhe, outra pessoa não precisa, necessariamente, perder. Se assim fosse, não existiria crescimento econômico global. Se fossemos idealizar a economia apenas como transferência de riquezas, o PIB mundial sempre permaneceria estagnado. Como vemos, não é o que acontece; apenas nos últimos 10 anos o mundo passou por uma grande expansão econômica.



Fonte: FMI, WEO

Portanto, é possível concluir que a rotatividade do dinheiro já existente tem um papel fundamental na geração de preços de ativos, e a boa alocação de recursos proporciona crescimento econômico. Ter uma compreensão de como o mercado funciona e acompanhar o rastro desses movimentos é essencial para ser tornar um investidor profissional de sucesso.

## **ROTINA DO INVESTIDOR: CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO**

**A informação possui enorme relevância para qualquer processo de tomada de decisão, entretanto, quando falamos em investimentos, isso se torna ainda mais necessário.**

**No mercado financeiro, constantemente, os preços reproduzem todas as informações disponíveis. Como o mercado global está sempre se modificando, é fundamental se manter informado sobre tudo que ocorre no mundo relacionado a economia, política, setores e empresas.**

**Tão importante quanto a informação é o conhecimento. O investidor deve conhecer as características, os riscos, as relações e correlações de cada ativo, aumentando sua capacidade em avaliar o momento certo de entrar ou sair de determinado produto de investimento.**

**Imagine que antes de abrir o mercado, João - que acompanha constantemente os jornais de economia – se depara com a notícia de uma iminente piora na guerra comercial entre EUA e China, que poderia acabar prejudicando todo mercado global. Por ter conhecimento acerca da correlação entre dólar e crises globais, João sabe que tal notícia, possivelmente, vai gerar uma busca em massa de grandes investidores brasileiros pelo dólar - visto que a moeda americana é mais forte que a moeda brasileira - e os investidores tendem a se proteger em ativos mais seguros. Devido a lei da oferta e demanda, a procura por dólar vai aumentar muito, fazendo com que o preço da moeda suba.**

**Por ter conhecimento e estar bem informado, João aproveitou o momento e comprou dólares na abertura do mercado, obtendo bons retornos desse movimento.**

**Concluímos que, no mercado financeiro, o conhecimento nos mostra como agir, enquanto a informação nos mostra quando agir. A união desses dois fatores proporciona ao investidor o favorecimento de toda probabilidade.**

## EXPECTATIVAS: MOTOR DO MERCADO

Tentando prever e antecipar todos os movimentos, o mercado financeiro está sempre um passo à frente do real acontecimento. “Compre no boato e venda no fato” é uma frase muito famosa no mercado.

Na era da informação já não basta esperar até que o fato ocorra, por isso, o que move o mercado não são os eventos consumados, e sim a probabilidade de tal fato se confirmar.



Como podemos observar na imagem acima, a taxa de juros no Brasil era de 6,5%, e devido ao cenário de desaceleração da atividade econômica, inflação em queda e alto desemprego, um corte de juros não causaria efeito negativo na inflação, além disso, estimularia o consumo e investimentos, melhorando a economia nacional.

**Nesse caso, a expectativa do mercado era que o Banco Central cortasse os juros no mês seguinte, levando a taxa de 6,5% para 6%. Investidores profissionais, sabendo que ações de empresas do setor imobiliário se beneficiariam demasiadamente da queda dos juros, começaram a investir nessas ações, pagando um preço mais baixo, aproveitando o máximo da possível alta - muito antes do corte efetivo. O investidor que esperou o Banco Central confirmar a queda dos juros para investir, acabou perdendo toda valorização das ações durante o último mês.**

**É importante notar que após a confirmação do corte pelo Banco Central, os gestores realizaram o lucro do último mês e venderam suas ações, fazendo com que o preço voltasse a cair. Portanto, investidores que compraram as ações após a confirmação da queda dos juros tiveram prejuízo a curto prazo.**

# GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

Após a globalização e abertura de mercado, a influência econômica mundial sobre um único país se fez presente de forma colossal.

Atualmente, estar informado sobre o que acontece nos EUA, China e União Europeia é tão – ou mais – importante que acompanhar o mercado nacional.

A economia brasileira está profundamente influenciada pelo dólar, pelas exportações e importações, e por isso, uma crise em alguns desses países acabaria afetando abundantemente a economia local.

Imagine que a China comece a passar por uma desaceleração. As exportações do Brasil iriam cair, diminuindo a entrada de dólar no país, fazendo com que a moeda americana se valorizasse perante o real (visto que a moeda utilizada para comércio internacional é o dólar). Com o dólar mais caro, as matérias-primas importadas ficariam mais caras, prejudicando o consumo no Brasil, causando uma desaceleração econômica local. Nesse exemplo, o dólar iria subir, enquanto a bolsa de valores brasileira iria cair.

Como explicado anteriormente, gestores bem informados já teriam aumentado suas posições em dólar e diminuído suas posições na bolsa de valores, se beneficiando da alta da moeda americana e mitigando perdas na bolsa brasileira.

**Temor de recessão global faz dólar fechar acima de R\$ 4**

*Bolsa de São Paulo caiu quase 3% em dia tenso*

*Fonte: EBC*

**ECONOMIA**

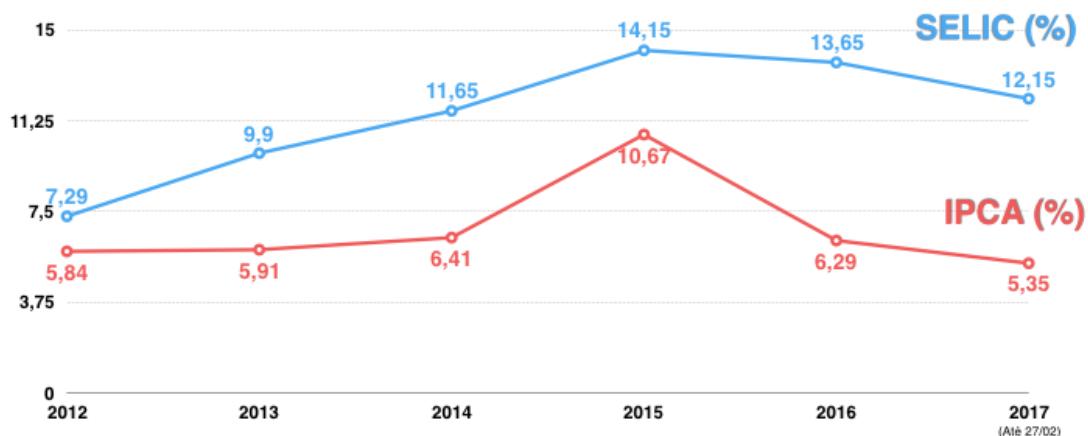
**Ibovespa cai 2,90% com temor de piora da economia global e Previdência**

*Fonte: IstoÉ*

## RELAÇÃO E CORRELAÇÃO INFLAÇÃO x JUROS x BOLSA x DÓLAR

**Chegamos no capítulo mais importante: Compreender a relação entre inflação, juros, bolsa de valores e dólar é a base essencial para analisar e tomar decisões racionais no mercado financeiro, proporcionando os maiores retornos e as menores perdas.**

**Taxa de juros possui correlação positiva com a inflação, ou seja, quanto maior a inflação, maior a taxa de juros:**

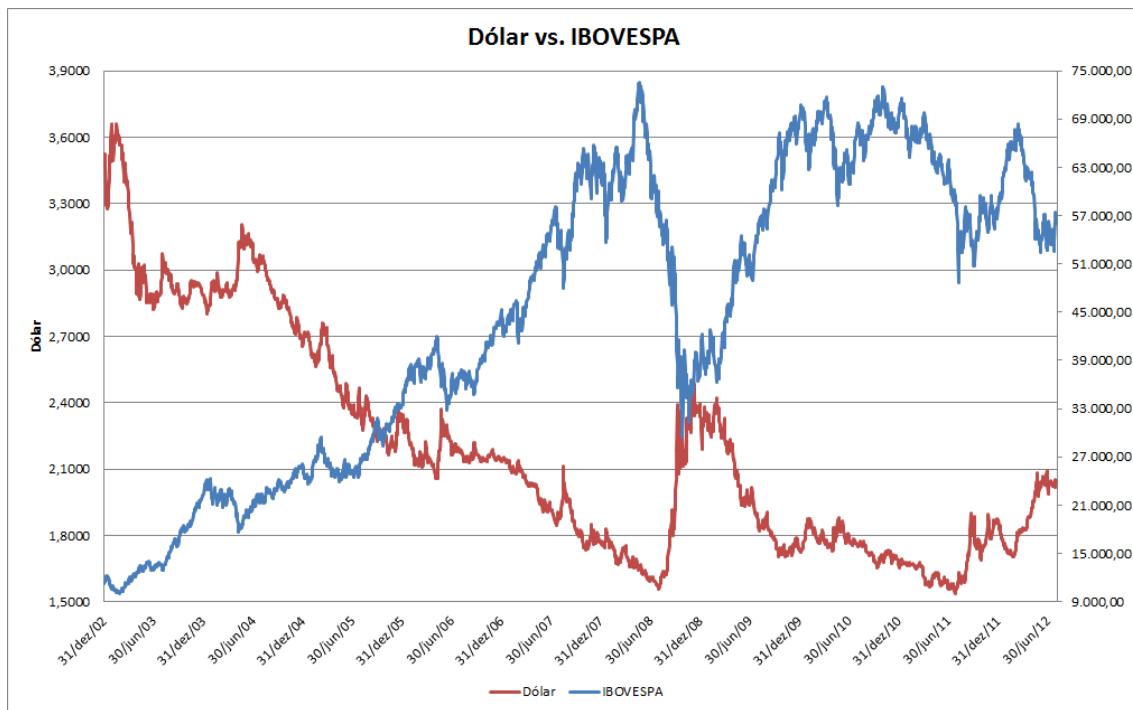


*Fonte: BCB, IBGE*

**A taxa de juros tem correlação negativa com a bolsa de valores, portanto, se movem em direções opostas:**



Devido a entrada de investidores estrangeiros na bolsa brasileira, o Ibovespa tem correlação negativa com o dólar, portanto, se movem em direções opostas:



### Cenário 1 (pessimista):

- ↑ Inflação →
- ↑ Juros →
- ↓ Bolsa de valores →
- ↓ Atividade econômica →
- ↑ Dólar

### Explicação:

Para conter a alta da inflação (IPCA), o Banco Central se vê obrigado a subir a taxa de juros (SELIC), desestimulando o consumo e os investimentos, promovendo a redução da atividade econômica (para reduzir o volume de dinheiro na economia), fazendo com que os gestores tirem seus investimentos da bolsa de valores.

Com a possível crise local, investidores estrangeiros retiram dólares do país, buscando investir em países mais seguros, causando a redução do volume da moeda americana, ocasionando o aumento do preço do dólar.

### **Cenário 2 (otimista):**

- ↓ Inflação →
- ↓ Juros →
- ↑ Bolsa de Valores →
- ↑ Atividade econômica →
- ↓ Dólar

#### **Explicação:**

Em razão da baixa inflação, existe a necessidade de corte nos juros para que estimule o consumo e os investimentos. Após a redução da taxa, além de estimular o maior consumo da população devido ao baixo crédito, as empresas conseguem refinanciar suas dívidas, diminuindo seus custos, e consequentemente, aumentando seus lucros. Outro fator importante é a migração dos fundos institucionais. Devida a baixa rentabilidade oferecida pelos títulos de renda fixa, existe a necessidade de buscar melhores retornos na bolsa de valores. Esse movimento faz com que aumente o volume financeiro em títulos de renda variável, promovendo o aumento do preço dos ativos em bolsa.

**É relevante observar que o cenário internacional causa grande influência para atividade econômica local e nos investimentos, principalmente em relação ao dólar.**

### **Cenário positivo – aumento da atividade econômica global:**

- ↓ Dólar

#### **Explicação:**

Com a melhora econômica global, investidores internacionais tendem a correr maiores riscos e investirem em países emergentes, buscando melhores retornos. Ao aumentar o volume da moeda americana no Brasil, o preço do dólar cai (lei da oferta e demanda).

### **Cenário negativo – redução da atividade econômica global:**

- ↑ Dólar

#### **Explicação:**

Com a piora na economia global, investidores do mundo todo tendem a se proteger em ativos e moedas mais seguras. Como o dólar é a moeda mais forte do mundo, na iminência de uma crise econômica global, uma fuga de dólares de países

emergentes acontece, fazendo com que o preço do dólar suba naquele país (lei da oferta e demanda).

**É importante salientar que nem toda alta da inflação é danosa. Inflação controlada com crescimento econômico é essencial para o mercado financeiro, principalmente para a bolsa de valores.**

## RENDAM FIXA TÍTULOS PÚBLICOS

Os investimentos de renda fixa são modalidades onde a rentabilidade é previsível, portanto, o investidor sabe - no momento da aplicação - qual será o seu rendimento no final do vencimento.

Existem duas categorias nesse tipo de aplicação:

**Pré-fixada:** Porcentagem de rendimento é conhecida no início da operação.

**Exemplo:** Imagine que um título pague 7% ao ano, essa rentabilidade – até o vencimento – continuará sendo 7% independente da inflação no período.

**Pós fixada:** Rendimento acompanha índices do mercado (SELIC, inflação, CDI).

**Exemplo:** Imagine que um título pague o rendimento da taxa SELIC no ano. Se a SELIC for de 6%, o título irá ter a mesma rentabilidade. Caso a SELIC suba para 8%, o título irá acompanhar essa alta e renderá 8%.

No âmbito da renda fixa, por serem investimentos mais seguros e por proporcionar retornos semelhantes aos títulos privados, a maioria dos gestores buscam investir em títulos públicos. São eles:

**Tesouro SELIC:** Rendimento acompanha a taxa SELIC.

**Quando comprar:** Expectativa de alta de juros; proteção do capital; poupança de curto prazo.

**Observação:** Como a taxa SELIC (taxa de juros) é utilizada pelo governo para controlar a inflação, esse tipo de investimento irá render acima da inflação, garantindo ganhos reais.

**Tesouro IPCA:** Rendimento acompanha a inflação anual acrescido de uma rentabilidade pré-fixada.

**Quando comprar: Expectativa de queda de juros; proteção do capital em relação a inflação; poupança de médio a longo prazo.**

**Observação:** Esse tipo de investimento possui oscilação de mercado, podendo render acima ou abaixo da rentabilidade caso seja feito resgate antecipado. Porém, rentabilidade acordada é garantida caso o título seja mantido até o vencimento.

Protege o investidor em caso de alta da inflação.

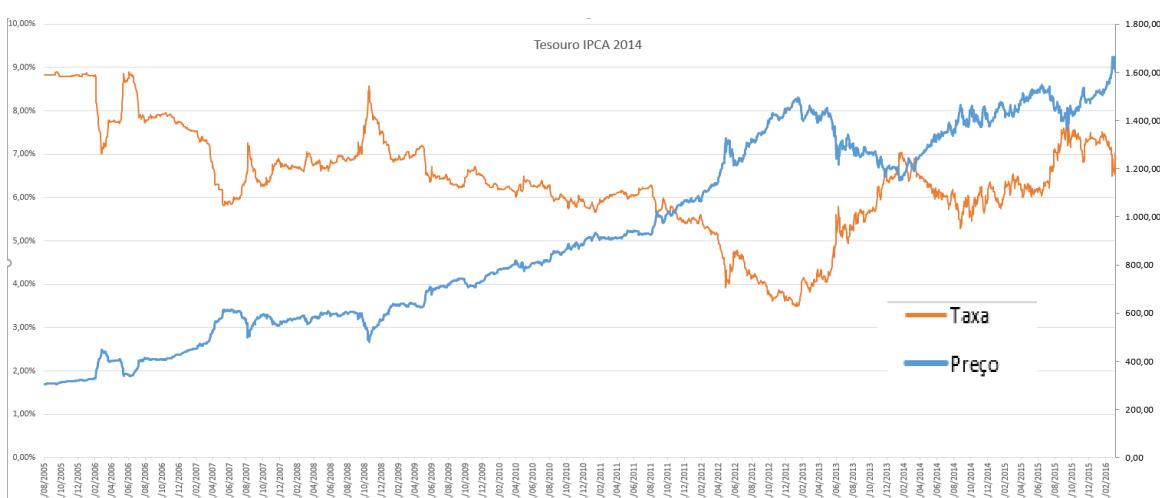
**Tesouro pré-fixado:** Porcentagem do rendimento definido no momento da aplicação.

**Quando comprar: Expectativa de queda de juros; investimento de longo prazo.**

**Observação:** É o título público mais arriscado. Por estar fixado em um retorno determinado, pode render abaixo da inflação, garantindo uma rentabilidade real negativa – mesmo que a rentabilidade nominal seja positiva.

Esse tipo de investimento também possui oscilação de mercado, podendo render acima ou abaixo da rentabilidade caso seja feito resgate antecipado. Porém, rentabilidade é garantida caso o título seja mantido até o vencimento.

É fundamental observar que o preço do Tesouro pré-fixado e Tesouro IPCA (por ter uma parte pré-fixada) são inversamente proporcionais com os juros, assim sendo, quanto menor a taxa de juros, maior o valor do título. Por isso, ao aplicar nessa modalidade de investimento visando a queda dos juros e o resgate antecipado (antes do vencimento), o título se valoriza de forma expressiva.



## RENDAM VARIÁVEL POR QUE INVESTIR EM AÇÕES?

É incontestável que as pessoas precisam consumir para sobreviver. Portanto, para que as pessoas consumam, as empresas precisam produzir, e para que as empresas produzam, elas precisam gerar lucros. Com isso, as empresas irão pagar seus funcionários e reinvestir para a expansão de seus negócios em outras áreas (abrindo novas lojas, atendendo novas cidades, começando a exportar).

Considerando sempre o cenário da livre escolha pessoal e do livre mercado, as empresas são responsáveis pela geração de riqueza de um país. O ciclo é simples: as empresas pagam salários, as pessoas pagam impostos com esses salários, assim o governo consegue subsistir. Ao fazer uma breve análise, compreendemos que caso as empresas deixem de produzir, o governo não arrecadará impostos. Caso não exista mercado, o governo não existe; caso o mercado não cresça, o país como um todo entra em queda livre.

Esse é um coeficiente importante a se entender, pois para que um governo honre com suas obrigações em relação a títulos públicos (considerado o investimento mais seguro), ele precisa ter arrecadado impostos suficientes para se manter. Por isso, caso haja uma queda na produção de um país, o governo enfrentará enormes dificuldades para pagar suas dívidas. Sendo assim, é válido afirmar que o mercado é também o responsável por garantir que o governo honre seus pagamentos e investimentos.

Grandes investidores se aproveitam de crises ou quedas do mercado para aumentarem suas posições em ações de empresas boas. Eles fazem isso porque sabem que o mercado é o responsável por toda estrutura de um sistema, que caso caia, entra em colapso. Eles entendem que a única forma de perder dinheiro *comprado* no mercado é caso esse mercado deixe de existir. Afinal, enquanto existir, deve continuar produzindo e gerando riquezas para o país. Essa é a sua função.

# **DIVERSIFICAÇÃO: MONTANDO A CARTEIRA**

**Empregando todos os conhecimentos obtidos, é importante descobrir qual o perfil do investidor em questão. Ter conhecimento dos riscos existentes e sua aversão irá definir a porcentagem do volume financeiro posicionado em renda fixa e variável.**

**Utilizando o cenário atual como base, aplicaremos os ensinamentos na prática.**

## **Análise do cenário local:**

**Atualmente, em virtude da baixa atividade econômica nacional, a inflação no país está constantemente em queda, e por isso, o Brasil passa por uma expectativa permanente de corte nos juros.**

**O cenário político é positivo para as contas públicas, uma vez que a reforma da previdência já foi aprovada e outras reformas estão sendo encaminhadas. Isso gera confiança no país, já que as políticas fiscais estão cada vez melhores. O risco de se investir no Brasil vem caindo mês a mês pelas empresas de Rating.**

**Concluímos que o cenário local é positivo para investimentos em ações, visto que a bolsa de valores se beneficia das quedas dos juros, baixa inflação e confiança internacional, posto que a entrada de dólar pode aumentar significativamente, derrubando o preço da moeda americana em nosso país.**

## **Análise do cenário global:**

**Vivemos um momento inédito no mundo. A inflação nunca foi tão controlada e as taxas de juros nunca foram tão baixas. Alguns países possuem taxas de juros negativas, o que estimula os investidores a movimentarem o volume financeiro dentro do mercado. Porém, isso gera preocupação por ser um movimento nunca antes visto.**

**Apesar do crescimento dos últimos 10 anos, a economia global passa por algumas dificuldades devido a guerra comercial entre EUA e China. Uma piora desse cenário pode alavancar uma crise internacional. Nesse cenário pessimista, ainda que realista, os**

gestores de grandes fundos buscariam se proteger na moeda americana e no ouro, elevando o preço de ambos os ativos.

### **Estratégia (divisão do capital):**

Após breve análise macroeconômica, é possível ter ampla dimensão acerca dos investimentos. Assumindo um perfil de investidor moderado, mediante tal cenário local e internacional, 60% do capital total seria investido em renda fixa (investimentos de baixo risco: títulos públicos) e 40% seria investido em renda variável (investimentos de alto risco: fundos multimercado, ações e moedas).

### **Estratégia renda fixa:**

Analizando o cenário nacional, a alta probabilidade de maiores quedas na taxa de juros devida fraca atividade econômica – mantendo a inflação baixa – nos indica, por fundamento, maior aplicação em Tesouro IPCA, afinal, esse título se beneficia em caso de quedas dos juros.

Por razão das expectativas analisadas, 60% do capital de renda fixa seriam aplicados em Tesouro IPCA e 40% em Tesouro SELIC.

### **Estratégia renda variável:**

Por compreender que o momento é expressamente positivo para a bolsa de valores, aproximadamente 60% do capital financeiro aplicado em renda variável estaria em ações brasileiras.

Apesar do ótimo panorama local, a possibilidade, ainda que pequena, de uma crise global, existe. Portanto, 40% do capital deveria ser aplicado em dólar, buscando proteção caso a crise se confirmasse.

Salientando novamente que, em caso de crise internacional, uma fuga de dólar do nosso país faria com que o preço da moeda americana subisse demasiadamente.

Como observado, o mundo está passando constantemente por mudanças. Em caso de alívio na guerra comercial, seria interessante aumentar a posição em ações brasileiras e diminuir posição em dólar.

Porém, em caso de piora na guerra comercial, a necessidade em diminuir a exposição em ativos de riscos como ações se faria necessária.

### **Cenário desfavorável (utilizando a estratégia):**

Em caso de piora macroeconômica, os investimentos em bolsa (60% do capital) cairiam, porém, os investimentos em dólar (40% do capital) subiriam excessivamente. Nesse caso, mesmo em crise, o capital teria sido protegido e as perdas teriam sido mitigadas.

Lembrando que, ao estar bem informado, o investidor resgataria boa parte do seu capital aplicado em ações antes de quedas mais bruscas.

### **Cenário favorável (utilizando a estratégia):**

Em caso da melhora macroeconômica e local, os investimentos em bolsa subiriam de forma expressiva, enquanto, possivelmente, o dólar cairia. Em decorrência da maior exposição (60% do capital) à bolsa brasileira, os ganhos seriam significativamente maiores que as perdas, uma vez que, uma gestão ativa do capital, mediante melhora da economia, reduziria cada vez mais a exposição em dólar.

É relevante destacar que a matemática estará a favor do investidor que utiliza ativos inversamente proporcionais para proteção da carteira a longo prazo. Afinal, em caso de catástrofe mundial, o máximo que se pode perder em um investimento é 100% do valor aplicado. Porém, os ganhos são ilimitados, podendo ultrapassar 200%, 300%, ou até mesmo 1000%.

